

PRÁTICA DE MOMENTOS LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nauva Aguiar da Silva Santos¹
Gilvone Furtado Miguel²

Resumo

Neste artigo, discutimos a importância da literatura na Educação Infantil, demonstrando que as histórias infantis devem fazer parte da vida de toda criança. A intencionalidade dessa pesquisa pautou-se em uns aspectos fundamentais na construção de um trabalho que incentive os alunos a ler, possibilitando o estabelecimento de uma relação prazerosa entre a criança e os livros. Durante o período da execução do projeto Momento Literário na escola, o primeiro contato da criança com a literatura infantil foi através das histórias narradas pelos adultos, dando ênfase a Monteiro Lobato, seja na família ou na escola. Também, pelas ilustrações, a criança interpreta e pode fantasiar aquilo que ouve e vê. Entrelaçados em leituras e literaturas, foram discutidos, pelos educadores infantis do CMEI, os aspectos fundamentais de divertir e ensinar ao mesmo tempo. A metodologia aplicada foi a pesquisa-ação. Os resultados dessa pesquisa-ação mostraram que o trabalho com a leitura, abordados pelo projeto, nos momentos literários na escola, incentivou, em professores e alunos, o gosto pela literatura infantil, gerando uma interatividade, pois, nas atividades programadas e desenvolvidas, as crianças expressaram o que sentiam através da realização de desenhos e/ou outras técnicas, muitas vezes, estimuladas antes e depois de cada apresentação ou teatralização das narrativas, demonstrando o que mais gostavam nas histórias, ou o que não os agradava, mas, simplesmente, expressavam os seus sentimentos.

Palavras-chave: Literatura infantil. Educação. Histórias infantis. Contação de Histórias. Prática Educativa.

PRACTICE OF LITERARY MOMENTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract

In this article, we discuss the importance of literature in Early Childhood Education, demonstrating that children's stories should be part of every child's life. The intention of this research was based on some fundamental aspects in the construction of a work that encourages students to read, enabling the establishment of a pleasurable relationship between the child and the books. During the period of the execution of the Literary Moment project at school, the child's first contact with children's literature was through the stories narrated by the adults, emphasizing Monteiro Lobato, whether in the family or at school. Also, by illustrations, the child interprets and can fantasize about what he hears and sees. Intertwined in readings and literatures, the fundamental aspects of fun and teaching at the same time were discussed by the children's educators of CMEI. The methodology applied was action research. The results of this action research showed that the work with reading, addressed by the project, in the literary moments at school, it encouraged, in teachers and students, the taste for children's literature, generating an interactivity, because, in the activities programmed and developed, the children expressed what they felt through the realization of drawings and/or other techniques, often stimulated before and after each presentation or theatricalization of the narratives, demonstrating what they liked most in the stories, or what they did not like them, but simply expressed their feelings.

Keywords: Children's literature, Education, Children's stories, Storytelling, Educational Practice

¹Professora da rede municipal de Ribeirão Cascalheira – MT. Graduada em Licenciatura plena em Pedagogia pela UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso (2003). Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Papaf – Faculdade Antônio Propício Aguiar Franco. E-mail: nauva_aguiar@hotmail.com

²Orientadora. Doutora em Letras e Linguística – Estudos Literários (UFG. 2007). Professora Associada da UFMT.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo mostrar a importância da leitura na vida do ser humano. O primeiro contato da criança com a literatura infantil é através das histórias contadas pelos adultos, seja na família ou na escola, e, também, pelas ilustrações que ela pode interpretar e fantasiar a partir do que ouve e vê.

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi o próprio trabalho realizado pelos professores da Educação Infantil. A partir das apresentações fomos observando a importância das obras literárias e o entusiasmo das crianças a cada leitura.

É indispensável para a formação de uma criança, ouvir e contar histórias para, quando iniciar sua aprendizagem, se tornar um bom leitor.

Ainda, esta pesquisa buscou investigar o desenvolvimento dos alunos mediante o contato com as obras da literatura infantil, valorizando os bons hábitos de leitura desde a mais tenra idade. Pela prática pedagógica, foram entrelaçadas leituras e literaturas explorando os aspectos fundamentais de divertir e ensinar a um só tempo.

Um breve histórico sobre a literatura Infantil no Brasil

A literatura infantil é um fenômeno de criatividade que representa a vida, o mundo, a realidade. Segundo Nascimento (2006), ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Ela enriquece a imaginação da criança, oferece-lhe condição de criar, ensinando-lhe a libertar-se pelo espírito, levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade.

As relações entre a literatura e a história sempre estiveram presentes na educação. Zamboni e Fonseca (2010) discutem que a aprendizagem do tempo histórico, assim como a formação do aluno/cidadão, não é tarefa exclusiva da educação escolar. O processo se inicia e passa por fases ao longo da vida, nos diversos espaços. A literatura e a história possibilitam desenvolver a linguagem, fornecem pistas, indícios para a compreensão da realidade, da nossa cultura, da nossa identidade.

A literatura infantil tem, também, a capacidade de interagir com a vida da criança, beneficiando-a por meio da libertação de sentimentos reprimidos que podem ocorrer no ato da leitura. Nesse quesito, a literatura infantil possibilita à criança colocar-se no lugar da personagem e, a partir da narrativa ou da poesia, descobrir possibilidades para seus conflitos existenciais. Mas isso só é possível quando o educador se permite realizar uma escuta apurada

e, a partir dessa, redimensionar suas aulas, tendo em vista os assuntos ou conflitos que descobre no grupo com o qual trabalha.

A Literatura Infantil é também considerada uma prática interdisciplinar, pois está relacionada com outros modos de expressão, tais como o movimento, a imagem, a música, que formam a bagagem comunicativa da criança desde os seus primeiros anos. Com base na literatura, constata-se que a contação de história vai muito além de ouvir histórias. Mittmann (2010) correlaciona o efeito do contato com a literatura infantil como viajar pelo mundo dos livros e da imaginação, encantando e despertando no aluno a curiosidade e o desejo por novas descobertas e aprendizagens.

No Brasil, para vários outros especialistas, a “idade de ouro” da Literatura Infantil deve ter ocorrido ao longo da segunda metade do século XIX, quando surgiu uma clara influência da Literatura Tradicional na produção literária (FONTES, 2009). A criança torna-se, a partir de então, objeto de estudo e investigação, em vários domínios do conhecimento humano, como a psicologia e a pedagogia, entre outras ciências.

Somente no início do século XX, Olavo Bilac passou a se dedicar à literatura infantil. Porém, a revolução na literatura infantil brasileira (NASCIMENTO, 2006) acontece com Monteiro Lobato, que introduz uma série de novos elementos tanto formais como em conteúdo.

A literatura infantil não surgiu como arte criada para formação do leitor infantil, mas, ao longo do processo histórico brasileiro, a visão sobre a criança sofreu impactos advindos do desenvolvimento das ciências. É no mundo contemporâneo que a literatura infantil ganhou produção diversificada, bem como estudos e crítica literária. Foi através de Monteiro Lobato, que a literatura para crianças começa a romper com as amarras europeias e lança uma nova literatura que, por um lado, interpreta a sociedade brasileira e, por outro, está apoiada na fantasia.

O primeiro registro de literatura infantil brasileira (CADEMARTORI, 2010) se deu pelas mãos de Monteiro Lobato, em 1920, com a obra *A menina do narizinho arrebitado*. Lobato revolucionou a realidade da literatura infantil (TOIGO, 2019); na época, ele superou preconceitos históricos e preceitos religiosos em relação ao desenvolvimento infantil e à formação do cidadão brasileiro.

Ao longo dos séculos, diversas ideias foram surgindo no debate a respeito da literatura infantil, à sua gênese, estrutura e evolução (FONTES, 2009). Houve épocas dominadas pela crença no fantástico, escape a uma realidade, tantas vezes brutal e terrível, em que se pensava que uma criança era somente um adulto em ponto pequeno. Portanto, não existia o interesse por uma literatura propriamente infantil.

A temática do gênero literário da “Literatura Infantil”

Estudo das questões ligadas ao gênero literário vem sendo debatido em outras áreas, que não a História da Educação. A literatura infantil, mais do que qualquer outro gênero literário, vem se desenvolvendo sob a tutela da escola, relacionando-se diretamente com a formação de crianças e jovens no Brasil. A relação entre educação e literatura infantil (DE OLIVEIRA, 2014) decorre, sobretudo, do fato de esse gênero literário ter se formado, no final do século XIX, a partir dos livros de leitura, os quais eram destinados ao uso nas escolas primárias para se ensinar a ler.

No Brasil a criação da disciplina “Literatura infantil” (DE OLIVEIRA, 2014) foi em 1947, no período após a instauração do regime político Estado Novo, em 1937. No conjunto das mudanças realizadas pelo governo para atender às urgências e necessidades da época, iniciou-se, no âmbito educacional, um período de reformas educacionais chamadas de “leis orgânicas do ensino”, que foram promulgadas em 1942.

A criança deve ter acesso à literatura, associando e harmonizando a fantasia e a realidade (NASCIMENTO, 2006), a fim de satisfazer suas exigências internas e desejos imaginários. A proposta da literatura infantil é que seja desenvolvida a emoção, a sensibilidade, a imaginação e a fantasia da criança. Os livros infantis continuam a seguir o mesmo padrão das obras de Fénelon, isto é, dos livros que "instruem divertindo".

A partir de Monteiro Lobato, em consequência da demanda escolar, nos anos 70 do século XX, a produção literária vai se expandindo e instaurando-se no mercado consumidor de livros infantis, como um auxiliar didático do professor. A literatura apresentava aspectos herdados de Lobato (NASCIMENTO, 2006), ou seja, a reflexão crítica, a linguagem inovadora, o humor como instrumento desmistificador. Outros grandes autores surgiram em decorrência da influência de Lobato, tais como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Lygia Bojunga Nunes, dentre outros. Nos anos 80, o gênero literário infantil brasileiro já havia se firmado em razão do crescimento do mercado consumidor e, conseqüentemente, começaram a surgir livrarias especializadas em livros infantis.

É importante contar histórias, pois elas enriquecem as experiências infantis, formam o caráter, além de desenvolver seu imaginário. A história exerce grande influência sobre a criança, porque, em cada uma, o impacto causado é diferente. Nessa perspectiva (RIBEIRO, 2016), os contos de fadas, como um dos primeiros gêneros de literatura infantil, são uma forma de dar sentido à vida, combinando o real com o imaginário.

Quando as crianças demonstram o interesse pela leitura, é possível perceber que elas partem inicialmente da visualização de imagens; primeiro, das que se encontram ao seu redor, no ambiente familiar, em seguida, lhes chamam a atenção figuras que circulam ao seu entorno, quer em movimento, como é o caso das produções televisivas, quer estáticas, como as ilustrações de livros, placas e outdoors (RIBEIRO, 2016). É importante destacar que tal processo não exige crianças já alfabetizadas. Pelo contrário (DOS SANTOS; DE OLIVEIRA, 2012), as crianças, que ainda não estão familiarizadas com a língua escrita e nem com a leitura, são as que mais sabem aproveitar as fantasias e as que mais viajam pelo mundo da imaginação.

A importância de Monteiro Lobato na literatura infantil no Brasil

Nos dias atuais, a obra de Monteiro Lobato está presente nas escolas brasileiras, como um dos escritores insubstituíveis no rol da literatura para crianças. As políticas públicas de incentivo à leitura valorizam as preferências infantis por obras como a *História da boneca Emília*, por despertar o imaginário, por elas acreditarem que os brinquedos podem ter vida, falar e andar, inclusive.

Lobato tem obra voltada ao público infantil, com caráter pedagógico. Ele dedicou-se intensamente à Literatura Infantil e publicou várias obras de imaginação das quais se destacam (DOS SANTOS; DE OLIVEIRA, 2012): *Reinações de Narizinho* (1921), *O Saci* (1921), *O Marquês de Rabicó* (1922), *O Pica Pau Amarelo* (1939), entre outras. Baseado nessas histórias, criou o Sítio do Pica Pau Amarelo, o qual é o lugar onde se passa a maioria de suas histórias infantis.

As contribuições de Ruth Rocha, através de seus livros, por exemplo, *O que os olhos não veem*, *O Reizinho mandão*, *O Rei que não sabia de nada*, são de grande relevância e devem e precisam ser trabalhadas na educação infantil, incluindo obras que podem ser utilizadas de forma lúdica para trabalhar variados temas, por exemplo, o tema do *bullyng*, que vem crescendo entre as crianças. Com belas histórias de Ruth Rocha, é possível fazer essa abordagem; os educadores infantis devem, simplesmente, conhecer, ler para as crianças, atuando e demonstrando que só se aprende a ler, lendo.

Segundo Palo e Oliveira (1986), contar histórias para crianças realiza um ato de linguagem de representação simbólica do real direcionado, também, para a aquisição de modelos linguísticos. Este, tratado fisionomicamente sob o "modo de ser" do adulto, reflete-se para a produção infantil como um receptor engajado

nas propostas da escola e da sociedade de consumo. O pensamento infantil é aquele que está sintonizado com esse pulsar pelas vias do imaginário.

A Literatura Infantil no âmbito da escola.

É de extrema importância proporcionar à criança situações de contato com a Literatura Infantil (MARTINS; MENDES, 2012), uma vez que os bons leitores são aqueles que tiveram uma infância rica em convívio com os livros infantis de qualidade estético-literária.

Segundo Azevedo (1999), o estudo dos contos tradicionais, como narrativas dirigidas a todas as pessoas, independentemente de faixas etárias, demonstram que os mesmos representam verdadeiro depósito do imaginário, das tradições e da visão de mundo oriundos de um certo “espírito popular”, estando enraizados em antiquíssimas narrativas míticas.

O educador tem a responsabilidade de oferecer à criança alternativas estéticas para incentivar e desenvolver a sensibilidade artística, através de livros que facilitam a entrada no mundo da fantasia e que possibilitam o contato com uma linguagem ambivalente e plurissignificativa, que permitirá à criança estabelecer laços afetivos com o ato de ler, mas também, desenvolver a sua capacidade inferencial e a sua competência leitora (MARTINS; MENDES, 2012). Os professores podem deixar a critério das crianças a escolha de um lugar diferente para fazer a leitura: podendo ser no pátio, debaixo de uma árvore, num cantinho da sala ou em casa e o psicopedagogo, por sua vez, pode identificar as diferentes dificuldades na aprendizagem dos alunos, utilizando a literatura infantil como recurso (DA SILVA et al., 2020). O contato com a literatura (MEDEIROS; PEREIRA; ANTONIO, 2012), desde a idade infantil, trará benefícios que facilitam a aprendizagem.

Muitas crianças não têm acesso a leitura em sua vida familiar, por ser uma questão um tanto cultural. Algumas famílias ainda acreditam que esse papel pertence a escola e, sendo assim, a preocupação em incentivar a leitura, fica sob a responsabilidade da escola. Na educação infantil também é assim, a maioria das crianças ao se deparar com os livros de literatura, infelizmente, rasgam ou não demonstram interesse. Portanto, nós, educadores, temos que fazer o nosso papel e, às vezes, também o da família, que é incentivar, da melhor maneira possível, a leitura e o convívio com o livro, através de momentos diários, ou seja, criar rotina, no âmbito escolar. Por isso, ressaltamos a importância de um trabalho feito nas escolas, com obras literárias de diversos autores, valorizando as produções dos autores brasileiros. Temos, no Brasil, um imenso acervo, todos com indicações para cada faixa etária. Se a criança não tem acesso em casa, que tenha na escola, onde passa grande parte de sua vida.

É importante ter profissionais preocupados com esse papel dentro das instituições, tanto da Educação Infantil, que é a base, como nas demais fases da vida escolar da criança. É extremamente importante o contato com a literatura desde a educação infantil. Quem é incentivado a ler desde a infância, dificilmente perderá esse hábito na vida adulta.

A leitura de obras literárias deve ser feita nas escolas pelo simples prazer, leitura para se deleitar, leitura que agrada. A criança deve ser incentivada, precisa conviver com diversos tipos de obras literárias, claro, contadas de acordo com sua faixa etária, de diversas maneiras; constitui-se um direito de aprendizagem da criança. Se isso não está presente no seu seio familiar, a escola tem que oferecer, e de forma atrativa, lúdica, prazerosa.

Foi pensando assim que idealizei o projeto Momentos Literários na CMEI em que estou gestora atualmente – 2019. Foi um projeto desafiador, onde contei apenas com a vontade, o espaço e os mínimos recursos que a escola poderia oferecer; porém, foi maravilhoso a cada momento. Assim que o projeto ocorria no chão da escola, era possível perceber o desenvolvimento das crianças, o entusiasmo, a vontade de estar ali, participando, sendo o protagonista das histórias, que ora eram representadas por eles, ora pelos próprios professores, que abraçaram o projeto com toda garra, não mediram esforços. Cada momento gerava uma expectativa a ser superada. De março a novembro de 2019, as crianças da CMEI Osvaldo Vicente de Almeida se deliciaram com os Momentos Literários. Ali foi plantada uma sementinha, a sementinha do conhecimento literário, do gosto pela literatura e, em cada professor, cresceu o desejo de fazer melhor cada vez mais. Foram feitas grandes descobertas, professores que cantavam, dançavam; surgiram atrizes, atores mirins e adultos, poetas, crianças inibidas se revelando diante dos seus colegas, entre outras conquistas. Através desse projeto, foram trabalhados o amor, o respeito, a diversidade cultural, a solidariedade, a ajuda mútua, o trabalho em equipe, a frustração, o sentimento de medo, de insegurança, mas de uma forma que só foi possível ver, dentro de cada cenário criado, de cada roupa confeccionada, na maioria das vezes, reciclando, reutilizando, usando recursos próprios e, o melhor (!), sem nenhum financiamento, o que deixa claro ser possível fazer, quando se tem o principal, ou seja, a vontade e o desejo³.

Considerações Finais

³ No final do texto, estão, em anexo, as fotos do Momento Literário na Educação Infantil, na CMEI Osvaldo Vicente de Almeida, na Cidade de Ribeirão Cascalheira, Mato Grosso.

A escola é um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos. Da perspectiva pedagógica, a escola deve dar atenção especial à contação de histórias, pois contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno.

Incentivar a leitura, através do ato de contar histórias para as crianças, vem se tornando uma realidade nos últimos tempos. O professor tem a responsabilidade de proporcionar às crianças experiências que auxiliam a desenvolver suas capacidades cognitivas como atenção, memória, raciocínio e o bem-estar em um ambiente cheio de pluralidade. Quando o professor oferece as crianças alternativas estéticas para incentivar e desenvolver a sensibilidade artística, através de livros que facilitam a entrada no mundo da fantasia e que possibilitam o contato com uma linguagem ambivalente e plurissignificativa, permitirá à criança estabelecer laços afetivos com o hábito da leitura, mas também desenvolver a sua capacidade inferencial e a sua competência leitora.

A ação de contar histórias deve ser utilizada dentro do espaço escolar, não somente com seu caráter lúdico, mas adentrar a sala de aula, como metodologia que enriquece a prática docente, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e aprendizagens múltiplas.

Este estudo teve a duração de 8 meses de desenvolvimento, paralelo ao desenvolvimento do projeto Momentos Literários na escola. No quadro docente da escola, a maioria dos relatos tiveram pontos comuns, dentre eles era que, nos momentos literários, as crianças se soltavam; os que eram tímidos, passaram a se manifestar durante as apresentações, passaram a contar mais histórias, se envolveram, narravam suas próprias histórias, contavam em casa para os pais, traziam ideias de casa para a escola, sugeriam livros para as professoras, outros choravam emocionados com as histórias e alguns apresentavam sentimentos de medo durante a transição do real para o imaginário.

Porém, o essencial foi o incentivo ao gosto pela literatura infantil, o incentivo à arte, pois assim as crianças expressavam o que sentiam através dos desenhos, muitas vezes usados antes e depois de cada apresentação feita, demonstrando o que mais gostavam nas histórias, ou o que não agradavam, simplesmente expressavam os seus sentimentos.

Nossos resultados estão limitados a apenas uma escola. Seria de grande importância se este estudo alcançasse a maioria das escolas públicas e privadas. Portanto, há necessidade de novos estudos para melhor compreender o efetivo efeito da proposta metodológica entre a leitura e a literatura, que sempre esteve presente na educação.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares.** Presença Pedagógica, v. 27, p. 1-10, 1999.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes.** São Paulo: 2010.

DA SILVA, K. G. et al. **A importância da formação de professores na literatura infantil/The importance of teacher education in children's literature.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p. 13174-13179, 2020.

DE OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. **História da disciplina “literatura infantil” nos cursos de formação de professores no estado de São Paulo (1947-2003).** Revista HISTEDBR On-Line, v. 14, n. 58, p. 198-209, 2014.

DOS SANTOS, Polyana Fernandes Pereira; DE OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes. **A Literatura Infantil Na Educação Infantil.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.2, Pub.5, abril 2012.

FONTES, Maia. **Literatura Infantil: Raízes e Definições.** Revista Saber Educar. Disponível em <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/134>. 2009.

LOBATO, Monteiro. **O Saci.** (1921/1984) São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

_____. **O Marquez de Rabcó.** Editora Monteiro Lobato & Cia. São Paulo-SP: 1922 (1ª edição). Capa e ilustrações de Voltolino (Lemmo Lemmi).

_____. **O Pica-Pau-Amarelo e A reforma da natureza.** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1956. (2a série das “Obras Completas de Monteiro Lobato”).

_____. **Reinações de Narizinho.** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1956. (2a série das “Obras Completas de Monteiro Lobato”).

MARTINS, Lúcia; MENDES, Teresa. **A transversalidade da literatura infantil em contexto pré-escolar.** Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Porto Alegre - RS, dezembro de 2012.

MEDEIROS, Elaine Regina de; PEREIRA, Estela Inácio; ANTONIO, Fernanda Peres. **Considerações sobre Monteiro Lobato, representando a Literatura Infantil nas escolas.** Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, 2012.

MITTMANN, Edinei Rodrigues. **A contação de histórias na educação infantil.** Lume -UFRGS. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/72006>. 2010.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. **A importância da literatura no desenvolvimento infantil.** In: UNICAMP. Campinas (SP):[sn], 2006.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, M. Rosa. **Literatura infantil. Voz de criança,** São Paulo, Atica, 1986.

RIBEIRO, Taisa Andrade de Souza Silva. **Papel e tela: um estudo sobre preferências das crianças, literatura infantil e narrativas televisivas.** 2016.

TOIGO, Renata. **O percurso da formação da leitura e literatura infantil no Brasil: uma nova perspectiva a partir de Monteiro Lobato.** Revista de Letras Juçara, v. 3, n. 1, p. 175-193, 15 ago. 2019.

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães. *Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações*. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. 2010.

ANEXOS

Apresentação da história: *A Cigarra e a Formiga*.



Ziraldo inspirou professoras, com suas histórias fantásticas, como: *O Bichinho da maçã*.



A interação das crianças nos momentos Literários.



Um momento onde a literatura vira realidade para as crianças, com belas histórias, de vários autores, como Monteiro Lobato: *Emília a menina do Narizinho Arrebitado*, entre outros.

